

Brizola sugere ao candidato do PT

“menos arrogância”

RECIFE . Apesar de ter ressaltado que não ataca Luís Inácio Lula da Silva “o que tenho feito é me defender dos ataques dele”, o candidato do PDT, Leonel Brizola, disse ontem em Recife que o PT “não é um partido mas um grupo que tem a igreja progressista por trás e está entregue ao radicalismo de pequenos-burgueses partidários de um esquerdismo de fachada”. Brizola, que amanhecera o dia em Recife lendo nos jornais declarações de Lula, acusando-o de “não ter moral para unir a esquerda”, pediu “mais respeito ao candidato do PT e menos arrogância”.

Em debate na Rádio Jornal do Commercio, onde chegou acompanhado de uma caravana de motoristas de táxi, Brizola afirmou que, além de apoiar Lula abertamente, a Igreja progressista o discrimina. “Embora eu faça parte dela”, acrescentou. O candidato do PDT disse que pertence “à escola republicana, que defende o afastamento da igreja do Estado” e explicou que, “da mesma forma que foi condenável a aproximação entre alguns bispos e o regime autoritário, não é recomendável a força que a Igreja progressista tem hoje dentro do PT”. E concluiu: “A Igreja deve ser de todos, e não apenas de alguns.”

Dívida Brizola disse o que fará com a dívida externa, caso seja eleito: “Vou pedir uma carência de um a dois anos aos credores externos, para poder arrumar o país, fazer uma auditoria nesta dívida e resolver o que fazer.” Ressaltou que “só aí o Brasil vai saber quem são seus verdadeiros amigos externos.”

Prometeu também mudanças profundas na economia. “Precisamos derrubar este modelo econômico. Muita coisa tem que partir da estaca zero, pois se a gente tentar remendar, é pior”, explicou.

Para Brizola, “Lula esta mentindo quando fala em decretar a moratória, porque ninguém de bom senso pode pensar em uma coisa dessas.” E brincou: “só se o Lula for mandar um bispo negociar por ele”

Apesar dos ataques a Lula Brizola afirmou ter certeza de que terá o apoio do PT no segundo turno. “Não tenho dúvida de que o barbudo (Lula) vai estar do meu lado. Se for sem barba melhor ainda, porque a gente vê com mais nitidez a cara dele.”

Brizola afirmou que “exige respeito” do PT e que não lhe pesa na consciência nenhuma declaração que tenha desmerecido Lula. “Sempre respondo a ataques, desde que fui visitar Lula quando voltei do exílio e fui recebido com arrogância. Ora, pessoas como eu e Arraes ficamos 15 anos no exílio quando Lula era capa de revista no Brasil. Não o condeno por isso, mas não posso admitir ser tratado com arrogância pelo barbudo”, defendeu-se.

Segundo Brizola, foi Lula quem começou a briga. “Ele disse que eu seria capaz de pisar no pescoço da minha mãe para ser presidente”, recordou